**NARRATIVAS SILENCIADAS: CONFLITOS DE TERRA E INVISIBILIDADE NO AMAPÁ**

Ingra Tadaiesky[[1]](#footnote-1)

Flávia Coimbra[[2]](#footnote-2)

**RESUMO**

Esta pesquisa tem o objetivo de analisar as narrativas dos conflitos de terra no estado do Amapá, mais especificamente no município de Ferreira Gomes, desdobrando-se, principalmente, a partir dos sujeitos impactados e invisibilizados por esse processo. A chegada de grandes empreendimentos hidrelétricos, de celulose, de matérias primas e de bens semielaborados no estado atinge diretamente a rotina das comunidades agrícolas e ribeirinhas, oferecendo uma ameaça nova: o risco de perder a posse das terras que sempre foram suas. Para Porto-Gonçalves (2017), Loureiro (2012) e Margarit (2013) a Amazônia é uma região de grandes dimensões, rica em diversidade ambiental e social, e essa magnitude é levada em consideração na implementação de grandes projetos de infraestrutura e desenvolvimento. Em posse do Rio Amazonas, a maior bacia hidrográfica do mundo, a região norte se tornou protagonista na geração de energia. No papel, essas terras são de posse das empresas, mas na prática, famílias ocupam o território desde antes da sua chegada. Essas mesmas famílias são vistas como “problemas a se resolver” por parte dos empreendimentos que avançam cada vez mais no território amazônico. Segundo dados da Comissão Pastoral da Terra divulgados em 2024, apenas no ano de 2023 foram registrados 2.203 conflitos por terra no Brasil e 1.588 ocorrências que englobam situações de despejos, expulsões, destruição de casas, roças e pertences, pistolagem, grilagem e invasões. Do total, 35% dos conflitos aconteceram na região Norte, sendo a região com maior parte das ocorrências. Por mais que sejam numerosos os casos, grande parcela da população amapaense não sabe o que acontece dentro do seu próprio estado. Isso se deve a uma invisibilização desses grupos por parte da mídia tradicional, que só divulga fatos relacionados aos conflitos de terra quando a mídia popular (aqui refere-se, grupos de WhatsApp e páginas de fofoca em redes sociais) divulga vídeos indevidos que mostram casos fatídicos, como por exemplo, a execução de um camponês. Para Castro (2006), a mídia constrói sentidos comuns de experiência e, assim, possibilita a emergência de novos sentidos e significados da vida social e política, ou seja, a mídia tem o poder de trazer à tona debates importantes e transformar a opinião pública, assim, podendo ser um agente de transformação social. Nesse sentido, a pesquisa é voltada para a pergunta: “quem são essas pessoas?”, a partir da análise crítica da narrativa proposta por Motta (2013). O intuito principal é o de analisar, a partir das narrativas dos impactados, o contexto de violação de direitos e conflito de terras no território amapaense.

**Palavras chave:** Invisibilidade. Vulnerabilidade. Moradia. Conflito. Amapá.

1. Bacharela em Jornalismo. Discente do Mestrado Profissional em Estudos de Cultura e Política (PPCULT) da Universidade Federal do Amapá. ORCID: [↑](#footnote-ref-1)
2. Bacharela em Jornalismo. Discente do Mestrado Profissional em Estudos de Cultura e Política (PPCULT) da Universidade Federal do Amapá. ORCID: https://orcid.org/0009-0009-1151-5097 [↑](#footnote-ref-2)